

a pianista brasileira Guilomar Novaes. Pedimos desculpas aos leitores. Lerão á pg. 8, linha 39.ª da 1.ª columna: "Como tal 2 aspectos especiais apresenta: a fantasia exaltada e a sensibilidade que transborda em excessos sentimentais, etc" E á pg. 9, última linha da 1.ª columna: "... a energia de sustentar? Não. E nisto... etc."

Os nossos leitores devem lembrar-se que lhes recomendamos como productos magníficos da nossa industria: o chocolate Lacta e a bebida Guaraná. Efectivamente tanto um como outra eram magníficos. Acontece porem que se tornaram detestáveis. Aconselhamos pois aos nossos pacíficos leitores o uso de outros productos magníficos da industria nacional. E' possível porem que o chocolate Lacta e a bebida Guaraná voltem outra vez á antiga excellencia que perderam. Nós, como únicos representantes do mais alto gosto paulista, publicaremos então gostosamente annuncios novos desse refresco e desse chocolate. Mas enquanto a casa productora não nos der mais annuncios (ela que desperdiça gordos lucros em gritar sua fabrica pelas folhas diarias de muito menor circualção que nossa revista, como o Estado de S. Paulo e o Jornal do Commercio) é certo que Lacta corio Guaraná são de pessimo sabor e fazem mal á saude. KLAXON que, em sua já longa e benéfica existencia, sempre corroborou para a melhoria da saude publica avisa pois os seus leitores: NÃO COMAM LACTA NEM BEBAM GUARANA', enquanto essas marcas não dos derem annuncios. E publicaremos mesmo, prazeirosamente, qualquer communicação de enfermidade de qualquer natureza, provocada por esses ingratos ingredientes.

"Não ha nada como um dia depois de outro"... Os leitores da KLAXON recordam-se da Semana de Arte Moderna, contra a qual um grupo de maltrapilhos cerebrais tanto ladrrou e cocoricou? Reis entre os artistas ladrados estava o músico de nome Villa-Lobos — uma das admiráveis contribuições com que o Rio de Janeiro fortificou nossa empreza. No último concêrto de Rubinstein (23 de Julho) incluiu-se, entre os números do programma a serie das Bonecas do musico de nome Villa-Lobos. E eis o mesmo público paulista extasiado ante essas composições, bisando mesmo o "Polichinelo". E no fim do concêrto eram vozes e vozes a gritar: "Villa-Lobos! Mais Villa-Lobos!" Rubinstein dava Villa-Lobos. E a assistencia aplaudia, applaudia. Sem comentários. Apenas: "Não ha nada como um dia depois de outro". Mas acredite o público ignorantissimo e inconsciente: o grande artista carioca nada se orgulhará da consagração. Ele sabe que si de novo, numa outra indesejável Semana de Arte Moderna, apparecesse no palco do Municipal o músico de nome Villa-Lobos, entre ladridos, clarinadas e assobios, de novo o publico sapientissimo dar-lhe-ia as de Villa-Diogo.

Na "Careta" (22 de Julho) confunde ainda o espirito de actualidade de KLAXON com o fu-

turismo italiano um snr. Lima Barreto. Desbarretamo-nos, imensamente gratos, ao ataque do clarividente. Mas não é por causa da estocada que estamos gratos. Esta apenas nos permitiu sorrisos de ironia. Pois estamos bem acastelados, de metralhadoras armadas, e lá nos surge pela frente, a 20 metros, um ser que, empunhando a antiga colubrina, tem a pretensão de nos atacar! Colubrina? Qual! A colubrina é uma espada muito nobre do passado. E' uma navalha que traz o atacante. Qual navalha! O snr. Lima Barreto, como escritor de bairro, desembocou dumta das vielas da Saúde, gentilmente confiado nas suas rasteiras. E foi uma rasteira que imaginou nos passar. Mas com franqueza, snr. Lima, uma rasteira a 20 metros! Só mesmo si o erudito critico possuísse pernas iguais em comprimento ao "nariz" de Mafarka... Mas as pernas (espirituais) do atacante apenas têm 10 centímetros!.. Foi por isso que esmoçamos aquele "sorriso de ironia" atrás denunciado. Mas ainda não dissemos o que nos deixou gratos para com o estudioso conhecedor da literatura universal... Foi isto: o snr. Lima Barreto assinou seu artigo. Enfim! Até agora, deante da arte modernizante, só um homem tivera a coragem de sua ignorância: o inefável dramaturgo da "Allemanha Saqueada", snr. Mario Pinto Serva, cujo nome é sempre com prazer por nós invocado. Pois, ao snr. Mario Pinto Serva, Mario Pinto Serva, oh! que nos seja permitido mais uma vez repetir: MARIO PINTO SERVA, reune-se agora o snr. Lima Barreto. O primeiro, snr. Serva, chamou-nos de loucos, de cabotinos, ele que nestes Brasis de tantos problemas irresolvidos, escrevera um livro sobre a Allemanha — livro muito comprado pelos fregueses da Deutsche Buchhandlung da ladeira Dr. Falcão e que até foi traduzido para o tudesco. Nosso colaborador Mario de Andrade tambem escreveu sobre o forte Bildhaner Haurberg, um artigo que tambem foi traduzido para o alemão.) O segundo, o snr. Lima, chama-nos de descobridores do futurismo "do il Marinetti" (O snr. Barreto é incontestável a respeito de artigos!) E censado com o descobrimento eis o snr. Lima azedo, obfurgatoriano, mais ou menos com razão, contra Marinetti. Mas que temos nós com o italiano, oh! fino classificador? Mas o herbolário carioca sabe que certos arbustos naturais de Italia e da mesma familia de apenas alguns registrados em KLAXON, são comuns á Russia, á Austria e á Allemanha Saqueada... Em todo caso, simpático, nenhuma hostilidade aos moços que fundaram snr. Lima, como seu artigo "não representa KLAXON" amigavelmente tomamos a liberdade de lhe dar um conselho: Não deixe mais que os rapazes paulistas vão buscar ao Rio edições da Nouvelle Revue, que, apesar de numeradas e valiosissimas pelo conteúdo, são jogadas como inúteis em baixo das bem providas mesas das livrarias cariocas. Não deixe tambem que as obras de Apollinaire, Cendrars, Epstein, que a Livraria Leite Ribeiro de ha uns tempos para cá (dezembro, não é?) começou a receber, sejam adquiridas por dinheiros paulistas. Compre esses livros, snr. Lima, compre esses livros!

**k l a x o n**